

# Revista **1ª EVOLUÇÃO**

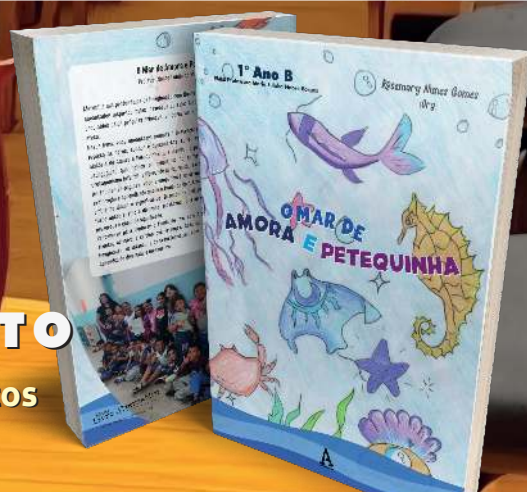


**Yara Amanda de Jesus Abreu**

**RESPIRANDO MÚSICA:**  
Cantos e encantos dessa Arte na escola



**LANÇAMENTO**  
Pedagogia de Projetos



Filial de  
**ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Estudos Científicos



ISSN 2675-2573



Platform & workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.56>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adéilson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Profa. Cleia teixeira  
Prof. José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado  
Vilma Maria da Silva

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 56 (dez. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 72 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.56

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 7 DESTAQUE

# YARA AMANDA DE JESUS ABREU

RESPIRANDO MÚSICA: Cantos e encantos dessa Arte na escola

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 19 POIESIS

J. Wilton



SUMÁRIO

# ARTIGOS

1. AS RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS E O DEBATE SOBRE A CULTURA AFRO BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO  
DAMARES FLORIANO NUNES GONÇALVES 21
2. O USO DA ESCRITA EM BRAILLE  
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 29
3. AS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
FABIANA MARIA ALVES SOLLA DI LESSOLO 37
4. SENTINDO A ANIMAÇÃO: STOP MOTION PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
MARIANA MOI BONFIM JONGBLOETS 45
5. AS INTERVENÇÕES DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MARILENA WACKLER 49
6. O FEMINISMO NEGRO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DAS OBRAS DA BELL HOOKS  
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 57
7. O DESENHO E AS INTERVENÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
WIVIAN LINARES DE SOUZA 65

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

Filiada à: \_\_\_\_\_



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



# AS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA MARIA ALVES SOLLA DI LESSOLO<sup>1</sup>

## RESUMO

As propostas envolvendo o desenvolvimento pedagógico na Educação Infantil, baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e demais documentos norteadores desta etapa escolar, consideram fundamentais as manifestações culturais e artísticas que envolvem as diferenças étnicas, culturais, religiosas, sociais, entre outras questões. A utilização da música cria possibilidades de reflexão para as crianças em relação ao mundo ao seu redor. Desta forma, é extremamente importante garantir o seu ensino, introduzindo-a ao seu cotidiano a linguagem sonora. O presente artigo teve como objetivo discutir o processo de musicalização durante esta etapa de ensino; e como objetivos específicos as contribuições que ela traz para o desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi a de revisão bibliográfica trazendo importantes autores a respeito do assunto, como Queiroz e Marinho (2006), Gobbi (2010), Tuleski e Eidt (2016). Os resultados encontrados demonstraram que a música é peça-chave importante para desenvolver o processo sociocognitivo, contribuindo para outras aprendizagens.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Música; Base Nacional Comum Curricular.

## INTRODUÇÃO

A música contribui em muito para contar a história do ser humano, já que geralmente encontra-se presente em determinados acontecimentos, como no exemplo do Brasil que durante a Ditadura Militar havia uma censura rígida com relação às músicas, justamente por contarem questões políticas.

Ao pensar no universo musical, as crianças geralmente o conhecem desde pequenas, até mesmo quando se encontram na barriga das mães que têm como hábito cantarem ou ouvirem músicas ao longo da gravidez. Essa relação que ocorre de forma prematura contribui para o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e motores.

A música estrutura os chamados de signos sonoros levando-se em consideração determinado tempo e espaço. O planejamento voltado para a Educação Infantil necessita levar em consideração determinados princípios básicos, voltados para as diversificadas manifestações artísticas e culturais considerando a heterogeneidade cultural, social, étnica, entre outras questões.

Ainda, seu foco de ensino está baseado no estudo, na reflexão, na prática e na diversidade. Por isso, ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e pleno das crianças.

A música pode ser criada durante uma brincadeira com diferentes sons o que

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras - Dr. Edmundo Ulson (2007); Especialista em História, Arte e Educação nos Museus Paulistas pela Faculdade Unificada do Estado de São Paulo (2022); Professora de Educação Básica de Língua Portuguesa no Estado de São Paulo, SEE, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

transforma os ambientes. Assim, no caso das escolas, tem-se entre outras questões, a problemática de que muitos docentes não conseguem compreender a importância de utilizá-las durante as aulas para ensinar algum conteúdo, por exemplo.

Como problemática, muitas experiências musicais a que os educandos são expostos, podem ser reduzidas a organização de atividades relacionadas ao recreio, ganhando um aspecto disciplinar em relação à infância.

Justifica-se o presente artigo a fim de discutir as contribuições da música para o aprendizado das crianças ao contribuir com a construção da sua identidade e reconhecer o ambiente a sua volta, a partir dos diferentes sons e suas particularidades como timbre, altura e grau, através das brincadeiras, risadas, objetos, entre outros instrumentos emitindo os mais variados sons.

Assim, o objetivo geral inclui discussões a respeito das implicações da musicalização na etapa da Educação Infantil; e como objetivos específicos, a legislação que envolve esse tipo de ensino relacionada ao desenvolvimento sociocognitivo dos educandos.

## **LEGISLAÇÃO PERTINENTE AO ENSINO DE MÚSICA**

Apesar de antigo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trouxe discussão a respeito da música enquanto conhecimento de mundo, sendo uma linguagem a ser desenvolvida como: “excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.46).

Ainda, segundo o documento, essa vertente deve ser proporcionada por um único docente, uma vez que: “se refere à construção das diferentes linguagens pelas crianças e às relações que estabelecem com os objetos de conhecimento e traz uma ênfase na relação com alguns aspectos da cultura” (BRASIL, 1998, p.46).

No ano de 2008, o projeto de Lei 2.732/2008 trouxe como sugestão alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:” Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. § 7º O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área.” (NR) Art. 2º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008, s/p.).

Assim, surgiu a Lei nº 11.769/2008, voltada para o ensino de música nas Escolas de Educação Básica, de forma obrigatória, alterando o Artigo 26 da LDBEN nº 9394/1996, fazendo com que as práticas artísticas como as artes visuais, a dança, o teatro e a música, fossem repensadas.

Em especial, no caso da música demonstrou-se a necessidade de estudar a prática, a reflexão e a enorme diversidade, havendo a necessidade de constar inclusive no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.). Ainda, é preciso constar no planejamento pedagógico, podendo ser aplicada inclusive de forma interdisciplinar, já que é comprovada a sua contribuição para desenvolver os aspectos cognitivos das crianças.

As Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013), trouxe a urgência de um currículo baseado em uma matriz de saberes para o ensino da música, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e Médio.

Outras questões também ocorreram na área educacional, como a também já citada BNCC, unificando o currículo. Nesse caso, ampliou-se a carga horária destinada às experiências, incluindo as musicais, onde é preciso repensar na prática docente a fim de torná-la realmente significativa, a partir de metodologias adequadas voltadas para o ensino nesta etapa escolar (BRASIL, 2019).

Ou seja, os documentos que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, trouxeram o trabalho com a linguagem musical, a partir das improvisações, do conhecimento de corpo, de construir diferentes instrumentos musicais, entre outras questões. É através da música que a criança aprende a se expressar e o papel da escola é desenvolver potencialidades apresentando sua parte poética, sua composição e sua diversidade.

Ainda quanto a BNCC, no caso específico da Educação Infantil, resultou na ampliação da carga horária voltada para as experiências, envolvendo a arte como um todo e suas linguagens, trazendo a música como elemento obrigatório nesta etapa escolar. As discussões sobre o trabalho docente têm ocorrido de forma significativa, contribuindo com métodos adequados a esse contexto (BRASIL, 2019).

Para Brito (2003), as crianças quando escutam música não necessariamente irão abraçar determinadas regras ou notar tipicidades, mas, vai vivenciar aquele dado momento de aprendizagem. Por isso, quando o educando começa a ter contato, aprimora-se determinadas habilidades, diferenciando o ouvir, os sons e as diferenças culturais existentes.

No caso da BNCC as escolas devem encontrar algumas alternativas a fim de que seu ensino se concretize ainda na Educação Básica:

(...) a primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música ... Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica (...) dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos (QUEIROZ e MARINHO, 2006, p. 74).

## A MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A INFÂNCIA

A criança entra em contato com a música muitas vezes ainda na barriga da mãe ou logo que nasce. A música aparece nas cantigas, em

determinados brinquedos, nas brincadeiras, nas danças e em outras situações. Culturalmente, a música auxilia a fixar determinadas regras, possibilitando novos aprendizados (SIMIONATO e TOURINHO, 2007).

O contato desde a infância contribui para desenvolver os aspectos cognitivo, linguístico e motor: "A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão" (LOUREIRO, 2003, p.1).

Por isso, a música acaba por desenvolver certas capacidades como a distinção de diferentes sons, incluindo as diferentes culturas existentes. Existe também a possibilidade de ampliação das formas de comunicação, além de desenvolver outras habilidades.

Documentos mais antigos como as Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam atividades que podem ser desenvolvidas nesta etapa escolar:

[...] a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

As Diretrizes Nacionais voltadas para o ensino de música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013), trazem a necessidade de um currículo que envolva diferentes saberes, funcionando como uma espécie de ferramenta, independentemente se o docente é ou não especialista.

Nesse caso é preciso ficar atento com a visão educacional, uma vez que pode ocorrer julgamento de certas músicas desconsiderando-as em seu caráter evolutivo, onde as músicas ou sons são compreendidas como barulhos, contrariando as regras do silêncio. A música é muitas vezes parte principal das brincadeiras,

fazendo parte da cultura como é o caso do folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

É preciso compreender a dimensão do universo musical, não deixando de lado determinados gêneros, outras culturas, levando-se em consideração também o que a criança escuta em seu contexto familiar, cultural e social. A ideia central não é apenas trazer músicas prontas para trabalhar com os educandos, mas, utilizar a música como fonte de descoberta partindo inclusive para as construções sonoras. Os objetos podem ser transformados em instrumentos musicais, valorizando o trabalho das crianças e enriquecendo seu repertório musical.

A escuta sonora, a percepção, o som utilizado durante a contação de histórias, as brincadeiras cantadas e a diferenciação dos sons, entre outras situações, são importantíssimas para estabelecer aprendizagens e desenvolver diferentes linguagens.

As funções psicológicas são desenvolvidas na infância segundo duas fases: a primeira envolve transformações que deverão ajudar a desenvolver a fala e a escrita; e a segunda aprimora-se e desenvolve-se funções como concentração, memória e inteligência (TULESKI e EIDT, 2016).

Ilari (2003), compreende a música como um incentivo essencial para desenvolver as funções cerebrais das crianças. Culturalmente é corriqueiro o hábito de cantar para os bebês, auxiliando tanto no aprendizado musical, quanto na afetividade, socialização e desenvolvimento da linguagem.

Tuleski e Eidt (2016), relatam que as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir de dois fenômenos, recebendo inclusive as contribuições da música: as transformações psíquicas como o desenvolvimento da fala, da escrita e do desenho, pelo ensino; e os processos de avanço das funções relacionadas a lembrança, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

Outras mudanças educacionais trouxeram a necessidade da criação da BNCC,

documento orientador voltado para a equidade do ensino no país:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 154).

No caso da Educação Infantil, o documento trouxe a ampliação da grade horária destinada ao estudo de outras formas de linguagem, no caso da Arte, por exemplo, considerando a música como elemento obrigatório desde a primeira infância. As discussões quanto a utilização da música tem ocorrido de forma significativa, dispondo de métodos adequados (BRASIL, 2019).

## **A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL**

Há tempos vem se discutindo que o ambiente escolar necessita desenvolver:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brincados e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, s/p.).

O estudo da música, além de envolver questões culturais e o desenvolvimento cognitivo, contribui ainda para a aprendizagem da linguagem corporal como um todo:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles



expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Assim, o trabalho de musicalização contribui para que adquiram noções de esquematização corporal:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

A música envolve as diferentes culturas podendo ser utilizada como fator determinante para diferentes tipos de desenvolvimento: linguístico, psicomotor e afetivo.

Seu ensino na Educação Infantil deve levar em consideração que a criança começa a falar antes mesmo de ler e escrever, tornando-se importante para que ela desenvolva também uma linguagem musical que venha de encontro com as necessidades da infância (ORFF, 1982 Apud CAMARGO, 1994).

No caso da linguagem corporal é um fator importante para desenvolver diversas competências e habilidades e por isso, o docente pode explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal, entre outros conhecimentos.

Ayoub (2001) traz a necessidade de se repensar no currículo infantil, tendo como ponto de partida a criança, suas necessidades e especificidades, além da necessidade de se pensar em um currículo que contemple diferentes formas de expressão e linguagem.

Garanhani (2010) explica que a autonomia desenvolvida através dos movimentos corporais ajuda a construir a identidade corporal da criança. O processo ocorre nas relações com o outro, durante a socialização, apropriando-se de elementos culturais que traduzem conhecimentos, atitudes, valores, práticas e regras.

A criança passa a se expressar e se movimentar corporalmente em especial, na escola. Desta forma, esse ambiente contribui

para sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando as características e as necessidades que a educação corporal representa para suas vidas.

A integração desses eixos ocorre através do brincar, pois, é por meio das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os significados culturais presentes no seu meio, resultando em aprendizagem.

Pesquisadores têm discutido sobre questões como ritmo e movimento, que inclusive são comuns na área de Arte e Educação Física, onde uma associação equilibrada entre as duas pode ser utilizada como recurso educacional.

Esta etapa escolar compreende especialmente a faixa etária de três a seis anos, devendo-se levar em consideração as teorias que conduzem as práticas pedagógicas voltadas para a motricidade durante o ensino e aprendizagem. A educação é um processo contínuo e ao mesmo tempo evolutivo, devendo ser pensado nas crianças, tornando-se necessário evidenciar este processo já que esta fase é de suma importância para o desenvolvimento humano.

É preciso considerar a infância como uma fase que compreende o ser histórico e social em que as aprendizagens ocorrem a partir das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Por isso, independentemente das orientações didáticas é preciso priorizar a utilização de jogos e brincadeiras, a música e outras atividades que envolvam o reconhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e da imitação gestual:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A musicalização pode acontecer a partir das brincadeiras, da ludicidade, de canções variadas, da utilização de gestos, imitações e a expressão corporal, onde o docente pode

despertar a curiosidade, utilizando a música como uma ferramenta para o aprendizado.

Diferentes pesquisas demonstram que o Brasil tem aproveitado a música pautada nesses princípios, colaborando com boas atitudes, condutas melhores, levando-se em consideração o quanto é importante para desenvolver a expressão corporal.

Desta forma, a música se faz presente em todas as culturas podendo ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento psicomotor, linguístico e afetivo das crianças. Na escola, as crianças podem se expressar e se movimentar corporalmente, havendo a necessidade de sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando as características e necessidades que a educação corporal e em música apresentam:

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Deve-se realizar uma pequena observação quanto ao não aconselhamento de não se iniciar nesta etapa escolar o aprendizado musical (aquele que apresenta definição diferente da musicalização), pelo fato de no aprendizado musical exigir-se uma utilização técnica de determinado instrumento musical; o que não cabe na etapa escolar discutida, podendo ser aplicado posteriormente após o processo de musicalização nessa etapa (MELO et al., 2009).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo teve por objetivo realizar levantamento bibliográfico documental

a respeito das contribuições da música no cenário atual da educação, incluindo a sua relação com a infância e a legislação pertinente ao tema. A discussão foi realizada com base em revisão bibliográfica a respeito do assunto.

Para a realização da presente pesquisa foi escolhida a metodologia qualitativa, pois, apresenta-se como um tipo de pesquisa conclusivo, uma vez que tem por objetivo quantificar uma dada situação-problema, que neste caso, refere-se também as concepções erradas que os docentes têm sobre o uso da música em sala de aula.

Como aporte teórico do artigo, tem-se Garanhani e Moro (2000), Barreto (2005), Queiroz e Marinho (2006), Mendes (2009), dentre outros autores que trazem a questão referente à introdução da música já na Educação Infantil a fim de desenvolver diferentes aspectos junto às crianças.

Desta forma, foram analisados artigos, dissertações, incluindo-se as próprias observações realizadas no cotidiano escolar sobre a temática, a fim de gerar reflexões a respeito do tema, contribuindo para uma melhor compreensão do tema em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada a respeito do tema foi possível concluir que a musicalização na Educação Infantil estimula o desenvolvimento global das crianças, integrando os mais diferentes contextos como as questões culturais, possibilitando também que as crianças sejam acolhidas de forma ímpar, tanto a partir das interações quanto ao respeito às diferenças.

A legislação evidencia nesta etapa escolar que o processo de ensino e aprendizagem a partir da aplicação da música enquanto instrumento, contribui para uma série de situações, incluindo-se o desenvolvimento e o aprimoramento de diferentes competências e habilidades junto às crianças.

Tanto a musicalização quanto as outras diferentes manifestações artísticas são consideradas a base da Educação Infantil. Para ensinar música nesta fase escolar, é preciso pensar em recursos e práticas que trabalhem a pluralidade e o contexto das crianças, no tocante a suas potencialidades. A música deve estar relacionada à alfabetização musical a fim de desenvolver sua linguagem. Esse tipo de apropriação transforma as crianças, principalmente nas formas de agir, refletir, perceberem, envolvendo ainda o desenvolvimento dos aspectos subjetivos.

Ainda, nesta fase escolar as crianças brincam, experimentam, ajustam e constroem os diferentes movimentos corporais principalmente durante a interação com os colegas, tornando esse ambiente privilegiado no sentido de desenvolver a autonomia corporal e ter contato a partir de diversas vivências com os movimentos corporais provenientes da cultura que as cerca.

Por fim, pode-se concluir que os resultados encontrados demonstraram que a música funciona como uma peça-chave importante para desenvolver o aspecto sociocognitivo das crianças, contribuindo para outras aprendizagens também, como a questão sociocultural e a apropriação do próprio esquema corporal.

## REFERÊNCIAS

- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 2ªed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <. Acesso em: 10 mai. 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Ministério da Educação. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: . Acesso em: 26 abr. 2023.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: 2010, p. 12. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-EI.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 17 abr. 2023.
- BRITO, T.A.de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMARGO, M. L.M. de. Música/movimento: um universo em duas dimensões. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- GOBBI, M. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, 2010.
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da Abem*, 2003, 9, 7-16. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcaf.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- LOUREIRO, A.M.A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MARIANO, F.L.R. Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) *Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MELO, N.N.M.M.; SANTOS, V.A.M; NUNES, D.A.S e SILVA, V.L.L.G. A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil. Disponível em: . Acesso em: 29 abr. 2023.
- MENDES, J.M. A música vai à escola: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o ensino de música nas aulas de arte. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.
- QUEIROZ, L.R.S.; MARINHO, V.M. Educação musical nas escolas: uma proposta de formação continuada para professores do ensino fundamental do município de Cabedelo-PB. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Anais... Brasília, 2006. Disponível em: <[www.pesquisamusicaufpb.com.br/Masters/ed\\_musica.pdf](http://www.pesquisamusicaufpb.com.br/Masters/ed_musica.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. *Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância*, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.
- SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.
- ROSA, N.S.S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.
- TULESKI, S. G., EIDT, N. M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice* (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.



**ORGANIZAÇÃO:**  
 Manuel Francisco Neto  
 Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
 Damares Floriano Nunes Gonçalves  
 Edneia Machado de Alcântara  
 Fabiana Maria Alves Solla Di Lessolo  
 Mariana Moi Bonfim Jongbloets  
 Marilena Wackler  
 Vanderson Cristiano de Sousa  
 Wivian Linares de Souza

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.56>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

